

PROJETO DE EXTENSÃO

**UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA DEPARTAMENTO
DE CIÊNCIAS HUMANAS –
DCH - *CAMPUS IX***



UNEB – *CAMPUS IX*

ÁGUA SANITÁRIA DILUÍDA NO COMBATE A COVID-19

PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



**ÁGUA SANITÁRIA DILUÍDA
NO COMBATE AO COVID-19**



UNEBCOVID19@GMAIL.COM



**[https://www.instagram.com/
covid19uneb/](https://www.instagram.com/covid19uneb/)**

ÁGUA SANITÁRIA DILUÍDA NO COMBATE A COVID-19

CARTILHA

1ª EDIÇÃO, Ano 2020

Triagem: digital

BARREIRAS/BA

2020



Esta publicação está disponível em: <http://linktr.ee/covid19uneb>

FICHA TÉCNICA

Esse material foi elaborado com base na literatura especializada oficial e referenciada.

REALIZAÇÃO

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Departamento de Ciências Humanas – DCH - *Campus IX*

Projeto “Água Sanitária diluída no combate a COVID-19”

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão - PROEX - UNEB

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Alunos de graduação dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária:

Alex Barros dos Santos

Felina Kelly Marques Bulhões

Felipe Brasileiro da Silva Souza

Juliana Pereira Lima

Thifanny Pereira de Araújo

Professor Enoc Lima do Rego

REVISÃO

Professor Thiago Alves França

ARTE

Alex Barros dos Santos

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Professor Enoc Lima do Rego

Todos os Direitos Reservados.

Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.



Apresentação

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Na Bahia, as medidas de isolamento social foram tomadas desde março de 2020.

Frente a esse cenário, foi desenvolvido o Projeto de Extensão “Água Sanitária diluída no combate à Covid-19”, coordenado pelo professor Ms. Enoc Lima do Rego, com participação de estudantes do curso de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. O projeto, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e à Pró-Reitoria de Extensão da universidade, tem como proposta fornecer orientação à população sobre o preparo da água sanitária diluída para limpeza de superfícies, objetivando-se combater a propagação do novo coronavírus no oeste da Bahia.

Em meio ao cenário turbulento, nos unimos às orações pela recuperação e reestabelecimento da saúde de todos aqueles acometidos neste momento pela COVID-19, e também nos solidarizamos com a dor dos que enfrentam o luto. Proteja-se e protejam aos seus familiares e amigos. Cumpram as regras de distanciamento social. A todos que puderem: fiquem em casa.

Com esperança nos avanços da ciência, isso tudo irá passar! Defenda o SUS! Apoie a ciência!



Sumário

Parte I – A COVID - 19	11
O que é a COVID-19?	5
O que é o coronavírus?	5
Quais são os sintomas?	6
Quais as formas de transmissão do vírus?	7
Como se proteger?	8
E sobre uma vacina?	9
Parte II- O projeto de extensão: “Água sanitária diluída no combate à COVID-19”	10
Parte III- O uso da água sanitária	11
A composição química	11
Como a água sanitária atua no combate ao vírus?	12
Parte IV- Limpeza e higiene usando água sanitária	14
Diluições e aplicações	14
Parte V- Dúvidas frequentes	16
Parte VI- Fontes confiáveis	18
Referências	20



Parte I - A COVID-19

O que é a COVID-19?

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus Sars-CoV-2, podendo iniciar como um simples resfriado, mas que pode se agravar e levar à morte.

O que é o coronavírus?

O coronavírus é um vírus zoonótico, com RNA de fita simples, pertencente à família Coronaviridae que foi descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Esse vírus provoca a doença chamada de COVID-19. Sua origem ainda é incerta; no entanto, já se sabe que o Sars-CoV-2 não foi produzido em laboratório. Existem algumas evidências ligando o surgimento desse vírus aos morcegos e pangolins.

Em 31 de dezembro de 2019, os primeiros casos de COVID-19 foram detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei, China. Em quatro dias, havia 44 casos em Wuhan. Os primeiros casos de COVID-19 foram identificados como pneumonia de etiologia desconhecida, ou seja, sua causa ainda não era conhecida. Somente em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas identificaram um novo tipo de coronavírus.

Em 13 de janeiro de 2020, na Tailândia, foi confirmado o primeiro caso de COVID-19 fora da China. Logo, surgiram mais casos importados em países vizinhos, como Japão e Coreia do Sul, assim como em países mais distantes, como nos Estados Unidos e no Brasil.

Em 22 e 23 de janeiro de 2020, um Comitê de Emergência sob Regulamento Sanitário Internacional (2005) foi convocado pelo diretor geral da OMS. Naquele momento, por divergências entre os membros do Comitê, o surto não havia ainda sido declarado como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (PHEIC, do inglês *Public Health Emergency of International Concern*). Concordantes em relação à urgência da situação, os membros do Comitê sugeriram uma nova convocação após alguns dias para examinar com mais detalhe a situação



Uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é definida pelo Regulamento Sanitário Internacional (IHR, do inglês *International Health Regulations*) (2005) como um evento extraordinário que constitui um risco de saúde pública para outros Estados através da disseminação internacional de doenças, e que potencialmente exige uma resposta internacional coordenada. Em 30 de janeiro de 2020, o surto do novo coronavírus foi declarado emergência de saúde pública de importância internacional pela OMS.

A denominação atual de COVID-19 para a doença causada pelo novo coronavírus se tornou oficial em 11 de fevereiro de 2020, quando também foi oficializada a denominação de síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SRAG, em inglês SARS-CoV-2, *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) para o novo coronavírus.

No Brasil, o primeiro caso oficial de COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. Em 11 de março de 2020, o surto de COVID-19 foi declarado uma pandemia pelo diretor geral da OMS, ou seja, tornou-se uma doença disseminada mundialmente.

Quais são os sintomas?

Os sintomas do estágio inicial da COVID-19 geralmente acontecem entre o terceiro e quinto dia.

Os sintomas mais leves e comuns são:

- Perda de olfato (anostomia) e a perda de paladar (disgeusia);
- Tosse seca;
- Febre;
- Dor de garganta;
- Dificuldade para respirar (falta de ar);
- Cansaço.

Em casos mais moderados, pode haver:

- Diarreia;
- Náuseas.



Os casos graves podem evoluir, produzindo:

- Acúmulo de líquidos no pulmão;
- Inflamação grave do pulmão;
- Pneumonia grave.

Novas manifestações foram, recentemente, descobertas na pele de pacientes com COVID-19 já em um estágio avançado da doença. São elas:

- Manchas brancas e/ou rosadas na parte superior do tórax;
- Bolhas que causam coceiras (urticária);
- Necrose da pele.

Vale ressaltar que mesmo pessoas assintomáticas (aquelas que não apresentaram os sintomas) podem transmitir o vírus.

Quais as formas de transmissão do vírus?

A transmissão de pessoa para pessoa (transmissão horizontal - comunitária) ocorre por meio de gotículas respiratórias que entram em contato com as nossas mucosas oral e nasal principalmente. Estudos recentes apontam que é possível esse contágio através da mucosa ocular.

As formas de transmissão mais comuns são:

- Toque do aperto de mão;
- Gotículas de saliva;
- Espirro;
- Tosse;
- Catarro;
- Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador etc.

Outras formas de transmissões que ainda estão em estudo:

- Pelo ar;
- A rota fecal-oral;
- Por Via placentária (transmissão vertical).



Ainda há a possibilidade de transmissão antes do aparecimento dos sintomas e, portanto, indivíduos que permanecem assintomáticos podem transmitir o vírus. É necessário lembrar de que o vírus pode se manter vivo em diferentes superfícies por longos períodos

Como se proteger?

De acordo com o Ministério da Saúde, as recomendações de prevenção à COVID-19 são as seguintes:

- Lave com frequência as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão, ou então higienize com álcool em gel 70%;
- Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos;
- Evite tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- Ao tocar alguma superfície, lave sempre as mãos como já indicado;
- Mantenha uma distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa que esteja tossindo ou espirrando;
- Evite abraços, beijos e apertos de mãos. Adote um comportamento amigável sem contato físico, mas sempre com um sorriso no rosto;
- Higienize, com frequência, o celular e os brinquedos das crianças;
- Não compartilhe objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos;
- Mantenha os ambientes limpos e bem ventilados;
- Evite circulação desnecessária nas ruas, estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas. Se puder, fique em casa;
- Se estiver doente, evite contato físico com outras pessoas, principalmente idosos e doentes crônicos, e fique em casa até melhorar;
- Durma bem e tenha uma alimentação saudável;
- Quando a saída da residência for necessária, utilize máscaras caseiras ou artesanais feitas de tecido.



E sobre uma vacina?

Segundo dados do cenário de vacinas candidatas à COVID-19 publicados pela OMS em 21 de julho de 2020, existiam 24 vacinas candidatas em fase de avaliação clínica, com desenvolvedores como SinoVac, biofarmacêutica chinesa, a Universidade de Oxford e a farmacêutica AstraZeneca; e 142 vacinas candidatas em avaliação pré-clínica, incluindo a vacina desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Butantan e pela Universidade de São Paulo (USP).

No Brasil, testes da vacina desenvolvida pela SinoVac foram feitos com 9 mil voluntários em um estudo liderado pelo Instituto Butantan, com vínculo ao governo do estado de São Paulo. Os testes foram autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 12 centros de pesquisa em São Paulo, Distrito Federal e em mais quatro estados.

Um acordo entre a AstraZeneca e a Fundação Oswaldo Cruz para adquirir a vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford prevê duas etapas de produção de vacinas. A primeira etapa de produção conta com 30,4 milhões de doses, com dois lotes a serem produzidos. O primeiro lote até dezembro de 2020; o segundo lote, em janeiro de 2021. Na segunda etapa de produção, caso a eficácia da vacina seja comprovada, serão produzidas 70 milhões de doses.

Além das vacinas adquiridas, o acordo inclui transferência de tecnologia, ou seja, a vacina poderá ser produzida nacionalmente. Portanto, mesmo que a vacina não se mostre eficaz clinicamente, ainda poderá ser aproveitada em outras linhas de produção. Além disso, a Fiocruz está desenvolvendo uma vacina que utiliza o vírus Influenza, o vírus da gripe, “como vetor vacinal para gerar resposta imunológica. Com esse processo, uma das possibilidades é desenvolver uma vacina bivalente, que possa ser usada contra influenza e contra o novo coronavírus” (FIOCRUZ, 2020).

A USP iniciou os ensaios pré-clínicos da potencial vacina contra a COVID-19 com testes em camundongos. Os testes devem ser concluídos no final de 2020 e buscam avaliar o tempo de imunidade conferida pela vacina, e se os testes são seguros em humanos.



Parte II- O projeto de extensão: “Água sanitária diluída no combate à COVID-19”

Em 15 de abril de 2020, foi publicado, no Diário Oficial do Estado da Bahia, o Edital 030/2020, o reitor da UNEB, José Bites Carvalho, no uso de suas atribuições legais e regimentais, torna públicas, para interessados, as inscrições para o Processo Seletivo de Projetos que tenham como objeto o desenvolvimento de ações de Extensão no Programa PROBEX – EDIÇÃO ESPECIAL de prevenção e combate à COVID-19, e seleção para Bolsistas de Monitoria de Extensão.

O projeto de extensão intitulado “Água sanitária diluída no combate à Covid-19”, com o objetivo de orientar a sociedade sobre a preparação da água sanitária diluída no combate e prevenção à COVID-19, foi submetido ao programa, sendo aprovado para o desenvolvimento de atividades de enfrentamento.

Após a etapa de aprovação do projeto, deu-se início à seleção de monitores, com critérios estabelecidos pelo edital. Neste processo, foram selecionados dois estudantes bolsistas e três estudantes voluntários, acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina Veterinária do Departamento de Ciências Humanas, *Campus IX*, Barreiras-BA.

As atividades do projeto foram iniciadas no dia 15 de maio de 2020 com a realização de uma reunião em formato *home office* com os monitores, quando foi apresentada a proposta do projeto.

Para o desenvolvimento das atividades do projeto, foram criados perfis nas redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube e Twitter), onde, diariamente, são realizadas as postagens de vídeos e *post* com orientações sobre a diluição e uso da água sanitária no combate e prevenção à COVID-19. O projeto ainda propõe a distribuição de água sanitária em comunidades carentes e disponibilização de panfletos em locais de grande circulação de pessoas com indicação da forma correta do uso da água sanitária.



Parte III- O uso da água sanitária

A composição química

Quimicamente, a água sanitária é uma solução de hipoclorito de sódio (NaClO), normalmente em concentrações que variam de 2,0 % a 2,5 %. A água sanitária pura apresenta um pH acima de 11,5, o que é pouco eficaz contra os microrganismos patogênicos. Por isso, é necessário realizar a diluição desse composto em água, provocando a queda do pH para valores entre 6.5 e 8.5. Ao realizar a diluição, ocorre a formação do ácido hipocloroso (HClO), e é essa substância que irá agir contra os vírus, bactérias e demais microrganismos. Vale lembrar que a proporção de água e água sanitária varia em função das diferentes finalidades a que seu uso se destina.

Os átomos de cloro dos íons hipoclorito (ClO^-) e do ácido hipocloroso (HOCl) agem como eletrófilos fortes (Cl^+), atacando substratos com elevada densidade eletrônica, como ligações C=C, ligações peptídicas (amidas), grupos aminas e tióis, podendo ainda formar compostos N-clorados. Em conjunto, essas reações podem provocar lesões fisiológicas, afetando diferentes processos celulares e, conseqüentemente, causando a destruição do patógeno.

Ao comprar água sanitária, é importante atentar-se à sua concentração, que deve ser de 2 % ou 2,5 %, além das demais informações do rótulo. É sempre importante seguir os procedimentos recomendados pelo fabricante como seus corretos manuseio e aplicabilidade, uma vez que, em muitos casos, é necessário o uso auxiliar de equipamentos de proteção individuais (EPIs) para erradicar possíveis riscos à saúde de quem a manuseia.

A resolução nº 55 de 10/11/2009 / ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária estabelece algumas características específicas para água sanitária, tais como:

I - O teor mínimo de cloro ativo deve ser entre 2,0 e 2,5 % p/p durante o prazo de validade do produto;

II - A água utilizada na fabricação deve atender ao "Padrão de Potabilidade de Água para Consumo Humano", de acordo com as normas do Ministério da Saúde;



III - É proibida a adição de corantes, fragrâncias, sequestrantes, tensoativos ou quaisquer outras substâncias;

IV - Para a desinfecção de ambientes, superfícies e objetos inanimados, a água sanitária deve ser utilizada pura;

V - O tempo de contato que deve constar no modo de uso do rótulo do produto para desinfecção de ambientes e superfícies inanimadas é de no mínimo 10 minutos;

VI - No caso da indicação do produto para combater as larvas do mosquito da dengue, incluir, no campo “modo de uso” do rótulo, a adição de 2 mL de água sanitária para cada litro de água tratada.

Lembre-se de que estes produtos podem deixar manchas em alguns materiais. A aplicação de hipoclorito de sódio sobre superfícies metálicas pode levar à oxidação, de forma que podem ser usados outros produtos nos locais onde há predominância de metal. Em caso de alergia, deve-se evitar o contato com o produto.

Como a água sanitária atua no combate ao vírus?

Em janeiro de 2020, a sequência genética do agente causador da COVID-19 passou a ter sua identidade genética conhecida em nível mundial. Assim como os demais coronavírus já conhecidos, o Sars-CoV-2 é um vírus RNA de fita simples, esférico e revestido por um envelope lipoproteico. Nesse envelope de gordura, são inseridas proteínas, muitas vezes contendo açúcares, que fazem parte da camada mais externa da partícula viral ou “vírion”. Assim como todos os vírus “envelopados”, os coronavírus são sensíveis a sabões, detergentes e solventes de gorduras que destroem sua camada externa, e que levam, assim, à morte do vírus.

Diante deste cenário de pandemia, é de extrema importância a higiene pessoal (com especial atenção à limpeza de nossas mãos, vetores de destaque na transmissão de doenças), e também a higienização adequada de nossos lares, locais de trabalho e objetos de uso cotidiano, como roupas, celulares, chaves e bolsas.

As evidências atuais sugerem que o novo coronavírus pode permanecer viável por horas e até dias em determinadas superfícies, dependendo do material. Portanto, a limpeza de objetos e superfícies, seguida de desinfecção, são medidas



recomendadas para a prevenção da COVID-19 e de outras doenças respiratórias virais.

A água sanitária está entre os saneantes mais utilizados para desinfecção, com ação desodorizante, de limpeza e de branqueamento, além de contemplar um amplo espectro antimicrobiano, com comprovada ação virucida. De baixo custo e fácil utilização, o $\text{NaClO}_{(aq)}$ (isto é, água sanitária) não deixa resíduos tóxicos e apresenta, nas concentrações de uso, uma relativa baixa toxicidade a humanos.

Dessa forma, a água sanitária surge como um dos principais agentes químicos no combate ao coronavírus. Ela atua através das reações químicas de oxidação. Nesse caso, o hipoclorito (presente na água sanitária) e os peróxidos são ferramentas-chave para que estas reações ocorram. Essa substância possui a capacidade de permear a membrana celular do microrganismo levando à oxidação da matéria orgânica e, conseqüentemente, à morte dos vírus. Ou seja, a camada de gordura do Sars-CoV-2 é destruída e, dessa forma, provoca-se sua eliminação.

A solução de água sanitária diluída pode ser usada tanto na higienização das mãos quanto na desinfecção de superfícies como mesas, cadeiras, maçanetas, pisos, banheiros, solas de calçados, embalagens, etc.; seja em locais onde não haja pessoas com suspeita ou confirmação da COVID-19, ou em locais com casos suspeitos e/ou confirmados da doença. Entretanto, esta solução deve ser armazenada em frasco opaco (não transparente) para que não seja degradada pela luz. Além disso, nunca misture a solução com outros produtos, pois pode desencadear reações químicas indesejáveis e perigosas.

Limpeza

Refere-se à remoção de microrganismos, sujeiras e impurezas das superfícies. A limpeza não mata os microrganismos, mas, ao removê-los, diminui o número e o risco de propagação da infecção.

Desinfecção

Refere-se ao uso de produtos químicos para matar microrganismos em superfícies. Esse processo não limpa necessariamente superfícies sujas ou remove microrganismos, mas, ao matar microrganismos em uma superfície após a limpeza, ele pode reduzir ainda mais o risco de propagação de infecções.



Parte IV- Limpeza e higiene usando água sanitária

Diluições e aplicações

Como alternativa para a desinfecção de superfícies, a OMS indica, também, a utilização da água sanitária de forma diluída, pois é amplamente acessível à população e eficaz no combate ao coronavírus. E para o preparo das soluções, basta adotar as orientações a seguir, fornecidas pelo Conselho de Química.

CONCENTRAÇÃO	INDICAÇÃO	MODO DE PREPARO
0,05 %	<ul style="list-style-type: none"> - Higiene das mãos (se não houver água e sabão, ou álcool); - Limpeza de superfícies diversas após a limpeza com água e detergente neutro; - Desinfecção de roupas de cama, toalhas e roupas sujas de pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19. 	<p>Numa garrafa com capacidade para 1 litro, adicione um pouco de água. Acrescente 25 mL de água sanitária (equivalente a 2,5 colheres de sopa). Na sequência, complete o volume da garrafa com mais água, e agite para homogeneizar.</p>
0,1 %	<ul style="list-style-type: none"> - Desinfecção de banheiros e pisos onde não existem casos confirmados ou suspeitos de COVID-19; - Desinfecção das solas de calçados. 	<p>Numa garrafa com capacidade para 1 litro, adicione um pouco de água. Acrescente 50 mL de água sanitária (equivalente a 05 colheres de sopa). Na sequência, complete o volume da garrafa com mais água, e agite para homogeneizar</p>
0,5 %	<ul style="list-style-type: none"> - Desinfecção de ambientes onde existem pessoas com suspeita ou confirmação da COVID-19; - Desinfecção de ambientes externos em locais públicos de grande circulação. 	<p>Numa garrafa com capacidade para 1 litro, adicione um pouco de água. Acrescente 250 mL de água sanitária (equivalente a 16 colheres de sopa). Na sequência, complete o volume da garrafa com mais água, e agite para homogeneizar.</p>



Essas soluções devem permanecer guardadas em uma garrafa, com uma etiqueta que identifique o produto e sua concentração, protegida da luz /ao abrigo da luz. A solução pode ser armazenada por tempo indefinido desde que observada as instruções. É importante lembrar que não devemos usar água sanitária associada a nenhum outro produto químico!



Parte V- Dúvidas frequentes

Qual a concentração ideal da água sanitária para o combate de microrganismos como vírus e bactérias?

Deve-se procurar uma água sanitária com solução de hipoclorito de sódio (NaClO) que varie entre as concentrações de 2,0 % a 2,5 %.

Por que diluir a água sanitária em água?

Ao adicionar a água, o pH da água sanitária se torna mais ácido (entre 6,5 e 8,5), formando assim o ácido hipocloroso (HClO), que é a substância responsável por agir eficazmente contra os microrganismos patogênicos.

Como a água sanitária destrói o coronavírus?

O Sars-CoV-2 é um vírus envelopado por uma camada de gordura (membrana lipídica) que protege seu material genético. Quando em contato com o ácido hipocloroso, presente na água sanitária diluída, esse “envelope” oxida e o material genético do vírus é destruído.

Misturar água sanitária com outros produtos de limpeza torna sua ação mais efetiva?

Não. A combinação de água sanitária com outros produtos não é segura e pode trazer malefícios à saúde a partir da geração de vapores e gases tóxicos. Use apenas um produto por vez!

Posso usar água sanitária na limpeza de celulares?

Não. A água sanitária e outros produtos de limpeza podem danificar o aparelho. Para a limpeza destes, use álcool isopropílico 70%.

Onde posso utilizar água sanitária diluída?

Ela pode ser usada na desinfecção de superfícies como mesas, cadeiras, maçanetas, pisos, banheiros, solas de calçados, embalagens etc. E também na higienização das mãos quando necessário.

É seguro utilizar a água sanitária para higienizar frutas e verduras?



Sim. A água sanitária é um excelente germicida. Além de combater o coronavírus, ela também possui ação contra bactérias e vermes. Para a higienização de frutas e verduras, deve-se usar uma colher de sopa de água sanitária para cada litro de água e deixar agir por 15 minutos. Após esse tempo, retire-as da solução e lembre-se de lavá-las em água corrente.

Posso usar água sanitária na higienização de casas onde há infectados?

Sim. Neste caso, é recomendado usar a solução de hipoclorito de sódio na concentração 0,5 %. Essa solução deve ser aplicada na desinfecção de pisos e sobre as superfícies do cômodo onde o paciente estiver. Também é recomendado o uso nas roupas do paciente; mas, neste caso, deve-se usar a solução de 0,05 %.

Como deve ser feita a higienização das máscaras de tecido?

Deve-se colocar a máscara de molho por 30 minutos em um recipiente com 1L de água e duas colheres de água sanitária. Após esse tempo, lave a máscara com água e sabão e deixe secar ao sol.

Tenho alergia a água sanitária, como proceder?

Neste caso, evite usar essa solução. Dê preferência ao uso de água e sabão, álcool 70 % e desinfetantes comuns com ingredientes ativos à base de compostos quaternários de amônio. Entretanto, se a água sanitária for a sua única opção, utilize EPIs para se proteger durante a limpeza e/ou desinfecção.



Parte VI- Fontes confiáveis

Em meio a tantas informações que chegam até nós, é importante saber quais são seguras e em quais confiar. O combate às *Fake News* é um dever de todas e de todos! Abaixo, estão listadas algumas sugestões de sites e App seguros para você se manter bem informada e bem informado.

- Ministério da Saúde



Para combater as *Fake News* sobre saúde, o Ministério da Saúde, de forma inovadora, está disponibilizando um número de *WhatsApp* para envio de mensagens da população. Vale destacar que o canal não será um SAC ou tira dúvidas dos usuários, mas um espaço exclusivo para receber informações virais, que serão apuradas pelas áreas técnicas, que responderão, oficialmente, se são verdadeiras ou falsas.

Qualquer cidadão poderá enviar, gratuitamente, mensagens com imagens ou textos que tenha recebido nas redes sociais para confirmar se a informação procede. É muito importante que, antes de continuar compartilhando, seja verificada a veracidade da informação! O número é (61)99289-4640.

- APP Quarentena Informada



O aplicativo busca reunir informações importantes sobre a crescente pandemia da COVID-19. O seu principal intuito é trazer informações coerentes para combater as *Fake News*.

- Observatório Covid-19 Fiocruz



O Observatório Covid-19 Fiocruz tem como função produzir informações para ação. Seu objetivo geral é o desenvolvimento de análises integradas, tecnologias, propostas e soluções para enfrentamento da pandemia por Covid-19 pelo SUS e pela sociedade brasileira.



Referências

ALISSON, E. Potencial vacina brasileira contra COVID-19 começa a ser testada em animais. Agência FAPESP. 05 de junho de 2020. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/potencial-vacina-brasileira-contra-covid-19-comeca-a-ser-testada-em-animais/33326/>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

ANVISA. NOTA TÉCNICA Nº 47/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA. Ementa: Recomendações sobre produtos saneantes que possam substituir o álcool 70% e desinfecção de objetos e superfícies, durante a pandemia de COVID-19. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/5923491/NT+47-2020+-GHCOS/2a2e1688-76f2-4de4-a4c8-c050d780b9d7>>.

ANVISA. RESOLUÇÃO Nº 55, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2009. Ementa: Dispõe sobre Regulamento Técnico para Produtos Saneantes Categorizados como Água Sanitária e Alvejantes à Base de Hipoclorito de Sódio ou Hipoclorito de Cálcio e dá outras providências. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2009/res0055_10_11_2009> Acesso em 15 de julho de 2020.

CASCELLA, M; RAJNIK, M; CUOMO, A.; DULEBOHN, S. C.; NAPOLI, R. D. Features, Evaluation and Treatment. Coronavirus (COVID-19) [Updated 2020 May 18]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2020 Jan-. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>> Acesso em 20 de julho de 2020.

CRQ - Conselho Federal De Química. Perguntas e Respostas Água Sanitária. Disponível em: <http://cfq.org.br/wp-content/uploads/2020/05/020-05-04_cartilha-perguntas-e-respostas-CFQ-V2-baixa-3.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

CUI, J.; LI, F.; SHI, Z. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. Nat Rev Microbiol 17, 181–192 (2019). Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41579-018-0118-9>>. Acesso em: 13 de julho de 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Covid-19: Fiocruz firmará acordo para produzir vacina da Universidade de Oxford. 27 de junho de 2020. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-fiocruz-firmara-acordo-para-produzir-vacina-da-universidade-de-oxford>>. Acesso em 10 de julho de 2020.

GUAN, W. J.; NI, Z. Y.; HU, Y.; LIANG, W. H.; OU, C. Q.; HE, J. X.; ...; DU, B.(2020). Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. New England journal of medicine, 382(18), 1708-1720. Disponível em: <<https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2002032>>. Acesso em 19 de julho de 2020.

LIMA, M. L. S. O.; ALMEIDA, R. K. S.; FONSECA, F. S. A.; GONÇALVES C. C. S. A química dos saneantes em tempos de covid-19: você sabe como isso funciona? Quim. Nova, Vol. XY, 2020. Disponível em: <<http://static.sites.s bq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/AG2020-0201.pdf>> Acesso em 05 de julho de 2020.



MASON, J; LIU, R. Chinesa SinoVac começa etapa final de testes da vacina contra covid-19. Agência Brasil. 07 de julho de 2020. Disponível: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2020-07/chinesa-sinovac-comeca-etapa-final-de-testes-da-vacina-contracovid-19>>. Data de acesso: 23 de julho de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil confirma primeiro caso da doença. 26 de Fevereiro de 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>. Acesso em 05 de julho de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio. Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>>. Acesso em: 15 de julho de 2020.

MORAWSKA, L.; CAO, J. (2020). Airborne transmission of SARS-CoV-2: The world should face the reality. Environment International, 105730. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S016041202031254X>>. Acesso em 16 de julho de 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 30 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6100:oms-declara-emergencia-de-saude-publica-de-importancia-internacional-em-relacao-a-novo-coronavirus&Itemid=812>. Acesso em 04 de julho de 2020.

PAN, L.; MU, M.; YANG, P.; SUN, Y.; WANG, R.; YAN, J.; ...; JIN, Y. (2020). Clinical characteristics of COVID-19 patients with digestive symptoms in Hubei, China: a descriptive, cross-sectional, multicenter study. The American journal of gastroenterology, 115. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32287140/>> Acesso em 06 de julho de 2020.

SUN, C. B.; WANG, Y. Y.; LIU, G. H.; LIU, Z. (2020). Role of the eye in transmitting human coronavirus: what we know and what we do not know. Frontiers in Public Health, 8, 155. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpubh.2020.00155/full>> Acesso em 04 de julho de 2020.

SUN, X.; ZHANG, X.; CHEN, X.; CHEN, L.; DENG, C.; ZOU, X.; ...; YU, H. (2020). The infection evidence of SARS-COV-2 in ocular surface: a single-center cross-sectional study. medRxiv. Disponível em: <<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.02.26.20027938v1>> Acesso em 03 de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus (2019-nCoV). Situation Report - 1. 21 jan. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4>. Acesso em 04 de julho de 2020.



WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus(2019-nCoV). Situation Report – 22. 11 February 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf?sfvrsn=fb6d49b1_2>. Acesso em 04 de julho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Statement on the meeting of the International Health Regulations (2005) Emergency Committee regarding the outbreak of novel coronavirus (2019-nCoV). Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/detail/23-01-2020-statement-on-the-meeting-of-the-international-health-regulations-%282005%29-emergency-committee-regarding-the-outbreak-of-novel-coronavirus-%282019-ncov%29>>. Acesso em 04 de julho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>>. Acesso em 04 de julho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Health Regulations (2005). 3 ed. Disponível em: <<https://www.who.int/ihr/publications/9789241580496/en/>>. Acesso em 04 de julho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Draft landscape of COVID-19 candidate vaccines - 21 July 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/m/item/draft-landscape-of-covid-19-candidate-vaccines>>. Acesso em: 23 de julho de 2020.

WANG, D.; HU, B.; HU, C.; ZHU, F.; LIU, X.; ZHANG, J.; ...; ZHAO, Y. (2020). Clinical characteristics of 138 hospitalized patients with 2019 novel coronavirus–infected pneumonia in Wuhan, China. *Jama*, 323(11), 1061-1069. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2761044>> Acesso em 09 de julho de 2020.

YU, A. Y.; TU, R.; SHAO, X.; PAN, A.; ZHOU, K.; HUANG, J. (2020). A comprehensive Chinese experience against SARS-CoV-2 in ophthalmology. *Eye and Vision*, 7, 1-9. Disponível e: <<https://eandv.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40662-020-00187-2>> Acesso em 19 de julho de 2020.



Siga-nos nas Redes Sociais



Twitter: UnebAo



Facebook: UnebCovid



Youtube: Água Sanitária Diluída no Combate ao Covid-19



Instagram: @covid19uneb



PROEX
Pró-Reitoria de
Extensão



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

